

Petistas rejeitam apoio com parlamentarismo já

FERNANDO PORTO
Da Sucursal

São Paulo — O “parlamentarismo já” está sendo o principal obstáculo para uma coligação do PT com o PSDB e com a esquerda peemedebista. Tanto para o candidato Luiz Inácio Lula da Silva como para a executiva nacional do seu partido, a antecipação para o ano que vem do plebiscito previsto para 1993, através de uma emenda parlamentar “cheira a golpe”, segundo o secretário-geral do PT, José Dirceu. Neste ponto, ele insiste que o acordo com o partido de Ulysses Guimarães está mais difícil de se alcançar. Ele deixa claro que o momento do PT é de oposição à Nova República e qualquer vínculo com o PMDB compromete o discurso petista.

Dirceu acha inadmissível discutir o parlamentarismo, questão

aprovada na Constituinte para 1993. “Alguém tirou esta proposta do bolso do colete e, pela boca de Ulysses, expressou-a ao País, nas últimas horas. Isto é inaceitável, cheira a casuísmo e golpe”, afirmou.

O próprio Lula irrita-se quando é indagado sobre a questão parlamentarista. “Querer discutir parlamentarismo agora é falta de assunto”, ironizou. Apesar de tentar demonstrar tranquilidade e já estar certo de sua disputa no segundo turno, o presidencialista preocupa-se principalmente em conseguir estabelecer um acordo com os tucanos e admitiu estar em constante contato com membros da executiva do PT para ficar ciente de qualquer acordo neste sentido. Os deputados Luiz Gushiken, Plínio de Arruda Sampaio e Paulo Delgado estão designados, pela direção do partido, para estabelecer contatos

com outras forças políticas”, disse, ontem pela manhã. No final da tarde, Lula reuniu-se com os coordenadores da campanha e membros da executiva nacional, mas não quis adiantar qualquer informação. “Não tem nada acertado em termos de aliança. A partir da próxima semana, com o resultado final das votações, as conversas se prolongarão”, garantiu.

A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, acha que a grande dificuldade para outros nomes de centro e centro-esquerda se aliarem à Frente Brasil Popular são os compromissos com diferentes programas ideológicos. “Num acordo, deve-se assimilar propostas de quem se alia e ceder em pontos não essenciais. Mas, no básico, a nossa proposta vai ser a referência, o ponto de partida para eventuais alianças que necessitamos fazer”, analisou.